

CAPÍTULO V

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Thalles Azevedo Ladeira³⁴.

DOI-CAPÍTULO: 10.47538/AC-2025.02-05

RESUMO: Este artigo se insere em um debate atual e necessário sobre políticas linguísticas e educacionais no Brasil, contribuindo com reflexões e propostas que visam fortalecer o ensino de espanhol nas escolas brasileiras. Isso é essencial para promover uma educação mais inclusiva e intercultural, alinhada às demandas da sociedade contemporânea. A problemática central deste estudo reside na observação de que, apesar da relevância do espanhol, o ensino dessa língua nas escolas enfrenta desafios significativos. Por fim, o artigo visa propor recomendações para superar esses desafios, contribuindo para a valorização do espanhol no contexto educacional e para a formação de cidadãos mais preparados em um contexto globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino de Espanhol. Escolas Brasileiras.

THE IMPORTANCE OF TEACHING SPANISH IN BRAZILIAN SCHOOLS

ABSTRACT: This article is part of a current and necessary debate on language and educational policies in Brazil, contributing with reflections and proposals that aim to strengthen the teaching of Spanish in Brazilian schools. This is essential to promote a more inclusive and intercultural education, aligned with the demands of contemporary society. The central problem of this study lies in the observation that, despite the relevance of Spanish, the teaching of this language in schools faces significant challenges. Finally, the article aims to propose recommendations to overcome these challenges, contributing to the valorization of Spanish in the educational context and to the formation of citizens who are better prepared for a globalized context.

KEYWORDS: Education. Spanish Teaching. Brazilian Schools.

INTRODUÇÃO

A crescente globalização e a intensificação das relações internacionais, especialmente na América Latina, têm destacado a importância do aprendizado de línguas estrangeiras nas escolas, com um foco especial no espanhol. Segundo Byram (1997), a competência intercultural é essencial para a navegação entre culturas distintas, um aspecto crucial em um mundo globalizado. No contexto brasileiro, a proximidade

³⁴ Mestre em Ensino pela UFF e professor de séries iniciais nos municípios de Rio das Ostras/RJ e Casimiro de Abreu/RJ.

geográfica com países hispanofalantes e os crescentes laços econômicos e culturais ressaltam a relevância do ensino do espanhol.

Crystal (2003) aponta que, embora o inglês seja a língua franca global, isso não deve ofuscar a importância de outras línguas, como o espanhol, que representam uma parte significativa da diversidade linguística mundial. No Brasil, a incorporação do espanhol no currículo escolar, sobretudo no ensino fundamental e médio, é estratégica não apenas por razões geográficas, mas também pelo potencial de integração cultural e econômica na região.

A problemática central deste estudo reside na observação de que, apesar da relevância do espanhol, o ensino dessa língua nas escolas enfrenta desafios significativos. Freire (1996) enfatiza que a educação deve transformar indivíduos e, por extensão, a sociedade. No entanto, a carência de professores qualificados e materiais didáticos adequados, além de abordagens pedagógicas eficientes, limita o alcance desse potencial transformador. Essa questão é agravada pela valorização do inglês, que muitas vezes coloca o espanhol em segundo plano, não obstante sua importância para a integração regional e oportunidades no mercado de trabalho.

Os objetivos deste artigo são múltiplos. Primeiramente, busca-se analisar a importância do ensino do espanhol nas escolas brasileiras sob os aspectos linguísticos, culturais, econômicos e políticos. Em segundo lugar, pretende-se identificar os principais desafios enfrentados pelo ensino de espanhol no Brasil, ancorando-se em uma revisão bibliográfica e análise de dados disponíveis. Por fim, o artigo visa propor recomendações para superar esses desafios, contribuindo para a valorização do espanhol no contexto educacional e para a formação de cidadãos mais preparados em um contexto globalizado.

Para embasar essa discussão, a análise de políticas linguísticas implementadas em outros países da América Latina oferece um panorama comparativo relevante. Phillipson (2008) alerta contra a hegemonia de uma única língua, argumentando que a diversidade linguística enriquece o diálogo intercultural e promove equidade social. A incorporação de práticas e políticas bem-sucedidas de nações vizinhas pode fornecer diretrizes valiosas para o Brasil.

Portanto, este artigo se insere em um debate atual e necessário sobre políticas linguísticas e educacionais no Brasil, contribuindo com reflexões e propostas que visam fortalecer o ensino de espanhol nas escolas brasileiras. Isso é essencial para promover uma educação mais inclusiva e intercultural, alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseia-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), uma abordagem sistemática e rigorosa para a codificação e interpretação de dados textuais, sendo amplamente reconhecida por seu caráter investigativo, exploratório e bibliográfico.

Enquanto metodologia investigativa, a análise de conteúdo de Bardin (2011) permite dissecar dados textuais para descobrir padrões ocultos e novas perspectivas. O processo de categorização e codificação dos dados confere ao pesquisador a capacidade de aprofundar-se nos significados subjacentes e relações implícitas dentro do conteúdo estudado.

De uma perspectiva exploratória, a metodologia oferece flexibilidade para adaptar-se às especificidades de diferentes contextos de estudo. Ao não se restringir a categorias predefinidas, permite que novas categorias emergam durante o processo de análise, capturando a riqueza e complexidade dos dados.

Quanto ao aspecto bibliográfico, a análise de conteúdo de Bardin (2011) possibilita a síntese de informações fragmentadas de diversas fontes, promovendo um entendimento coeso e abrangente sobre o tema de pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Além da aquisição de uma nova língua, o processo educacional deve enfatizar a competência intercultural, um elemento central para a formação de cidadãos globalizados e culturalmente conscientes. Conforme destacado por Byram (1997), a educação linguística deve capacitar os indivíduos a navegarem e mediar entre culturas distintas,

uma habilidade essencial em um mundo interconectado. Este aspecto se torna ainda mais relevante considerando a posição do inglês como língua franca global, conforme observado por Crystal (2003). Essa posição não diminui a necessidade de aprender outras línguas, como o espanhol, mas sim reforça a importância de uma compreensão cultural mais profunda para estabelecer laços internacionais efetivos e promover o respeito mútuo.

A análise de conteúdo das políticas públicas educacionais no Brasil revela que, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) preveja a oferta de uma língua estrangeira moderna no ensino fundamental e médio, na prática, o espanhol ainda ocupa a segunda posição, atrás do inglês, em 90% das instituições analisadas. Este cenário reflete a predominância do inglês como língua franca e retrata uma falta de alinhamento com a relevância geopolítica e econômica dos países hispanofalantes para o Brasil. A inclusão efetiva do espanhol no currículo escolar brasileiro não é apenas uma questão de diversificação linguística, mas de necessidade estratégica, considerando que o Brasil está inserido em um continente majoritariamente hispanofalante.

Nesse contexto, a América Latina, com sua diversidade cultural e linguística rica, oferece um cenário único em que o Brasil pode expandir suas relações internacionais, fortalecendo laços econômicos e culturais. A inclusão do espanhol não só supriria uma demanda por competências linguísticas relevantes, mas também promoveria uma maior integração regional. Phillipson (2008) critica a hegemonia do inglês no ensino de línguas, argumentando que isso pode resultar em uma monocultura linguística. A promoção do multilinguismo nas escolas, portanto, não apenas enriqueceria o repertório linguístico dos estudantes brasileiros, mas também contribuiria para uma maior conscientização sobre a importância da diversidade cultural e linguística.

Além disso, a implementação de programas de intercâmbio e parcerias educacionais com países hispanofalantes se mostra uma estratégia eficaz para promover o ensino do espanhol. Esses programas incentivariam não só o aprendizado da língua, mas também a imersão cultural, permitindo aos estudantes uma compreensão mais profunda das nuances culturais dos países de língua espanhola. Coleman (1997) ressalta a importância das experiências de imersão cultural no desenvolvimento da competência intercultural, facilitando a formação de indivíduos globalmente competentes e culturalmente sensíveis.

Portanto, é imperativo que as políticas educacionais brasileiras sejam revisadas para refletir a importância estratégica do espanhol. Isso não apenas alinharia o Brasil com as tendências globais de multilinguismo e interculturalidade, mas também fortaleceria sua posição na América Latina e no mundo. Uma abordagem mais inclusiva e diversificada no ensino de línguas contribuiria significativamente para a formação de cidadãos globais, preparados para atuar em um mundo cada vez mais conectado. Essa revisão é crucial para promover não apenas a adequação educacional, mas também o fortalecimento das relações internacionais e o enriquecimento cultural do país.

A inclusão efetiva do espanhol no currículo escolar brasileiro deve ser um tema de consideração prioritária nas políticas educacionais. Freire (1996, p. 68) afirma que “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”, destacando a importância de formar cidadãos que compreendam e valorizem a diversidade cultural. Políticas educacionais mais alinhadas às necessidades geopolíticas regionais são vitais para que o Brasil possa maximizar seu potencial como facilitador de diálogo e desenvolvimento na América Latina, o que favorece tanto o enriquecimento cultural quanto o fortalecimento econômico e social.

Ao discutir o ensino de espanhol nas escolas, é importante considerar perspectivas críticas que questionam sua relevância. Alguns autores argumentam que o foco em línguas de amplo alcance global deveria ser prioritário. Por exemplo, Graddol (2006) sugere que, dado o papel dominante do inglês em contextos internacionais, os sistemas educacionais deveriam priorizar línguas com maior impacto global e econômico. Sob essa ótica, a oferta de outras línguas, como o espanhol, poderia ser considerada menos urgente, especialmente em regiões não fronteiriças com países hispanofalantes.

É importante trazer também o contraponto do que estamos apresentando até aqui, trazendo para a nossa reflexão algumas linhas de pensamentos que sugerem que os recursos limitados no setor educacional deveriam concentrar-se no fortalecimento do ensino de línguas que oferecem um alto retorno econômico e profissional. Este ponto de vista é reforçado por autores como Jenkins (2007), que destaca a crescente importância do inglês como meio de comunicação principal em negócios e tecnologia, argumentando que o domínio dessa língua, com recursos bem alocados, traria mais benefícios diretos aos estudantes no mercado de trabalho global.

Entretanto, é fundamental ponderar que essas perspectivas se tornam limitadas ao subestimar a importância estratégica e cultural do espanhol, especialmente em um continente predominantemente hispanofalante como a América Latina. Ignorar o ensino do espanhol pode levar à perda de oportunidades significativas de integração regional e aprofundamento de laços culturais. Além disso, a diversidade linguística enriquece o repertório cultural dos estudantes e promove uma visão mais global e inclusiva, que vai além do mero valor econômico. Portanto, integrar o espanhol ao currículo pode proporcionar uma formação más abrangente, capacitando os estudantes a atuar em um mundo verdadeiramente interconectado.

Em resumo, a inclusão efetiva do espanhol no currículo escolar brasileiro é mais do que uma questão de diversificação linguística; é uma necessidade estratégica que reflete a realidade geopolítica e cultural da América Latina. Incorporar o espanhol no ensino fundamental e médio não apenas responde a uma demanda por competências linguísticas relevantes, mas também fortalece a integração regional e o entendimento intercultural. Ao capacitar os estudantes com habilidades em espanhol, estamos promovendo cidadãos mais preparados e conscientes culturalmente, capazes de atuar efetivamente em um cenário global diversificado.

A promoção do ensino de espanhol deve ser vista como uma vantagem competitiva, proporcionando aos estudantes a oportunidade de navegar em múltiplos contextos culturais e linguísticos. Isso não apenas amplia suas perspectivas de carreira, mas também contribui para o enriquecimento pessoal e social, promovendo respeito e compreensão em um mundo cada vez mais interdependente.

Portanto, o fortalecimento do ensino de espanhol nas escolas brasileiras deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, alinhando o Brasil às tendências globais de multilinguismo e preparando-o para ter uma presença mais forte e influente na América Latina e no mundo. A implementação dessas políticas contribuirá significativamente para um futuro em que a cooperação intercultural e a diversidade linguística são celebradas e aproveitadas como recursos valiosos para o crescimento e desenvolvimento global.

CONCLUSÃO

Em conclusão, essa reflexão apresentada aqui a respeito da importância do ensino do espanhol nas escolas brasileiras, frente ao contexto de globalização e às intensas relações internacionais, especialmente na América Latina, revela uma necessidade premente de reavaliação e adaptação das políticas educacionais vigentes. A proximidade geográfica do Brasil com países hispanofalantes, aliada aos crescentes laços econômicos, culturais e políticos, sublinha a importância estratégica do espanhol não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como um elo fundamental para a integração regional e o entendimento intercultural.

A predominância do inglês como língua franca global, embora incontestável, não deve obscurecer a relevância de outras línguas, como o espanhol, que desempenham um papel crucial na formação de cidadãos globais capazes de navegar com sucesso em um mundo multicultural e multipolar. A competência intercultural, enfatizada por Byram (1997) e apoiada por estudos subsequentes, emerge como um componente essencial na educação linguística, preparando os indivíduos para além da mera proficiência linguística, capacitando-os a atuar como mediadores entre culturas distintas.

Os desafios identificados, incluindo a escassez de professores qualificados, a inadequação dos materiais didáticos e a necessidade de uma metodologia de ensino que promova efetivamente tanto a proficiência linguística quanto a competência intercultural, apontam para a urgência de uma reforma educacional que valorize o multilinguismo e a diversidade cultural. A implementação de políticas linguísticas que priorizem o ensino do espanhol, juntamente com programas de intercâmbio e parcerias educacionais com países hispanofalantes, como sugerido por Coleman (1997), poderia oferecer aos estudantes brasileiros uma experiência de aprendizado mais rica e imersiva, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da competência intercultural.

A revisão das políticas públicas educacionais, portanto, deve ser orientada não apenas pelas demandas do mercado de trabalho global, mas também pelo reconhecimento da importância da integração regional e da construção de uma sociedade mais inclusiva e intercultural. A promoção do ensino do espanhol nas escolas brasileiras, nesse sentido, não é apenas uma questão de política linguística, mas uma estratégia essencial para o

fortalecimento das relações internacionais, a promoção da diversidade cultural e a preparação de jovens para os desafios de um mundo cada vez mais interconectado.

Em suma, o fortalecimento do ensino do espanhol nas escolas brasileiras representa uma oportunidade valiosa para alinhar o Brasil às dinâmicas globais de multilinguismo e interculturalidade, reforçando sua posição na América Latina e no mundo. A adoção de uma abordagem mais inclusiva e diversificada no ensino de línguas estrangeiras é, portanto, um passo fundamental para a formação de cidadãos globais, preparados para contribuir de maneira significativa para uma sociedade global mais integrada e compreensiva.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BYRAM, Michael. Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.
- COLEMAN, James A. Language learning and study abroad: The European perspective. *Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad*, 1997.
- CRYSTAL, David. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRADDOL, David. English Next. London: British Council, 2006.
- JENKINS, Jennifer. English as a Lingua Franca: Attitude and Identity. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- PHILLIPSON, Robert. Linguistic Imperialism Continues. London: Routledge, 2008.